

**O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE INDÍGENA EM ESCOLAS MUNICIPAIS
URBANAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS:
UM ESTUDO DE CASO (ESCOLA A)**

Adeilza Lombardo Dos Santos (adeilzalombardo@hotmail.com)

Marta Coelho Castro Troquez (martatroquez@gmail.com)

O município de Dourados (MS) possui uma expressiva população indígena com mais de 15.000 índios, sendo a maioria encontrada na Reserva Indígena, onde se localizam as aldeias Bororó e Jaquapiru, e também apresenta um número significativo de indígenas residentes nas áreas periféricas do município. Com essa proximidade com a cidade, muitas crianças indígenas passam a frequentar as escolas da área urbana. Neste contexto, nossa pesquisa teve como objetivo apontar como a temática da educação indígena está sendo abordada numa escola municipal escolhida para esse estudo de caso. Buscamos verificar se as normativas referentes à educação escolar indígena e o respeito à diversidade cultural estão tendo espaço nessa instituição escolar. Para a realização da pesquisa, utilizamos a bibliografia de autores que tratam da temática da educação escolar indígena, o Projeto Político Pedagógico da escola, materiais didáticos que foram disponibilizados pela bibliotecária, observações do espaço escolar e entrevista com a equipe pedagógica da escola (coordenação) e uma professora regente que atende alunos indígenas. Na escola, percebemos que os alunos indígenas não possuíam um tratamento diferenciado em relação ao ensino e aprendizagem, pois o currículo escolar não propiciava que as especificidades relacionadas à cultura indígena fossem abordadas em sala de aula. Os alunos indígenas, de certa forma, são submetidos a adaptarem-se ao currículo escolar que não aborda e nem trata de forma adequada as diversidades presentes em nossa sociedade, sobretudo, no que diz respeito à presença e à temática indígena no espaço escolar urbano. Mesmo com políticas que tratem do respeito às diferenças entre os índios e não índios, o direito a uma educação diferenciada a esses alunos na escola urbana não está sendo realmente efetivado dentro dessa instituição escolar, o aluno indígena acaba sendo apenas mais um entre os demais indivíduos que estão na escola. Adotar uma perspectiva intercultural na educação é indispensável para que se possa formar indivíduos tolerantes que respeitem não somente as diferenças culturais ou étnicas, mas que sejam capazes de conviver de forma respeitosa com o diferente e compreender que cada cultura apresenta suas especificidades.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Temática indígena, Alunos Indígenas em Escolas Urbanas.